

PROMOVENDO SAÚDE ATRAVÉS DE AÇÕES LÚDICAS E EDUCATIVAS: SALA DE ESPERA EM UM CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL

Aline Dias da Silva¹; Ana Carolina de Sousa Damasceno¹; Juliana Ferreira Bassalo¹; Caroline de Sousa Matos¹; Andiará Ferreira dos Santos²

¹Acadêmicas de Terapia Ocupacional; ²Especialista em Saúde Mental

alinedias_21@yahoo.com.br

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A sala de espera se constitui num espaço que oportuniza potencializar experiências educativas, preventivas e de promoção de saúde. Orientar e instruir sobre os cuidados básicos necessários para melhoria da qualidade de vida são objetivos que permeiam a prática de ações educativas na sala de espera. Os indivíduos presentes na espera de suas consultas ou outros procedimentos em uma instituição de saúde esperam respostas claras e objetivas acerca de suas patologias e demandas, no entanto o saber técnico não deve ser prioridade. A busca pela conscientização e sensibilização da população através de práticas educativas permite a construção conjunta do cuidado, onde possibilita através da reeducação que o indivíduo seja responsável ativo e protagonista dos cuidados com sua saúde. Tais cuidados devem ser compartilhados pelos profissionais da saúde, comunidade e indivíduo acometido. Esta tríade deve desenvolver hábitos saudáveis que previnam a ocorrência de agravos ou a evolução dos mesmos. Nesta perspectiva realizar palestras educativas na sala de espera em saúde mental se constitui num veículo de transmissão de informações fundamentais para a prática de medidas preventivas. O indivíduo com transtornos mentais e seus familiares carregam uma carga de sentimentos negativos como insegurança, medo e desespero, perante a um transtorno mental existente na família, sentimentos estes agravados pelo desconhecimento acerca do transtorno e dos procedimentos a serem tomados para tratar o doente e amenizar os sintomas. Nesse contexto, a realização de práticas que permitam o esclarecimento destes indivíduos através de um ambiente acolhedor e humanizado é de grande contribuição para a minimização desses sentimentos negativos e para o bem estar dos mesmos. **Objetivos:** Possibilitar um espaço acolhedor e humanizado através de práticas lúdicas e educativas sobre cuidados com a saúde mental, estimulando assim, os indivíduos com transtornos mentais e seus familiares a serem protagonistas da promoção de sua saúde através da adoção de hábitos saudáveis e mudanças comportamentais. **Descrição da experiência:** O trabalho realizado foi proveniente da vivência de acadêmicas de terapia ocupacional no estágio supervisionado em saúde mental, que possibilitou o desenvolvimento de estratégias educativas na sala de espera do Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) Renascer. O desenvolvimento dessas palestras ocorreu no período de Agosto a Outubro de 2014, de segunda a quinta no turno da tarde nas dependências da referida instituição, as quais tinham duração média de 40 minutos. Participaram das atividades os usuários e seus familiares que aguardavam procedimentos clínicos e terapêuticos. Foram abordados diversos temas como: Rotina, Ocupação, Atividades Físicas, Crise, Lazer, Corporeidade e Família. Todas as atividades desenvolvidas eram de caráter lúdico e dinâmico, adotando uso da linguagem simples e objetiva, de modo a facilitar a compreensão e assimilação dos conteúdos abordados. As atividades utilizadas foram: expressão corporal através de mímica, rodas de conversa, construção de história coletiva, caça palavras e alongamento. Estas sempre foram iniciadas com a explanação sobre os objetivos a serem alcançados pelas mesmas e foram finalizadas com o *feedback* sobre a temática e os discursos trazidos pelos participantes. **Resultado/Discussão:** A experiência foi desenvolvida de forma satisfatória, tornando possível contemplar os objetivos previamente estabelecidos com

as atividades utilizadas. As palestras e dinâmicas foram bem acolhidas pelos usuários do CAPS, os quais se mostraram bastante receptivos e participativos. Evidenciou-se que a realização das dinâmicas possibilitava a comunicação entre os usuários e familiares, assim como espaço para o compartilhamento de experiências e para o diálogo entre os usuários e as acadêmicas. Conclui-se que a sala de espera é um espaço para incentivar o indivíduo a tomar a iniciativa frente ao seu processo de tratamento e estimular sua autonomia, sendo esta atividade uma ferramenta enriquecedora para a produção de conhecimento e promoção de saúde. Utilizar-se do lúdico para facilitar e intermediar essa construção se fez oportuno, uma vez que através do mesmo verificou-se maior descontração dos participantes e compreensão dos conteúdos abordados, onde os mesmos esclareciam dúvidas e realizavam questionamentos acerca dos temas trabalhados. Estas questões foram claramente identificadas durante a realização da atividade mímica, a qual permitiu a representação dos conteúdos trabalhados através da expressão corporal, de modo a favorecer o esclarecimento dos participantes no que tange às atividades de vida diária e suas implicações na qualidade de vida. As atividades desenvolvidas permitiam ainda, que os indivíduos compartilhassem suas aflições e suas estratégias para enfrentar as dificuldades relacionadas ao adoecimento psíquico. Em vários momentos alguns participantes exemplificaram situações cotidianas em que enfrentavam medo, preconceito e incertezas frente ao adoecimento. Foi possível identificar durante os depoimentos dos participantes que o recebimento dessas informações oriundas de pessoas que convivem com o transtorno mental funcionava como veículo de apoio e desenvolvia maior sentimento de esperança entre os participantes. Além de todos os benefícios supracitados, a sala de espera proporcionou a triagem dos usuários e seus respectivos familiares para os serviços e abordagens oferecidas pela terapia ocupacional no CAPS Renascer. **Conclusão:** As atividades lúdicas educativas sobre conteúdos relacionados ao processo do adoecimento e tratamento permitiram espaço para reflexão e conscientização dos participantes, provocando os para a manutenção do autocuidado. Possibilitando ainda, que estes disseminem os conhecimentos adquiridos no local, agindo como multiplicadores de tais conhecimentos, ampliando o alcance das informações concebidas no momento da sala de espera, potencializando saúde e colaborando para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Ademais, verificou-se que o espaço da sala de espera pode ainda funcionar como um local no qual através de práticas de qualidade possa ser divulgada a realização do trabalho da Terapia Ocupacional junto à clientela referida no trabalho em questão.

Referências:

TEIXEIRA, E.R.; VELOSO R.C. **O grupo em Sala de Espera: Território de Práticas e Representações em Saúde.** Revista Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2006.

ALVES, V.S. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Salvador, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a04.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2014